Acordo ainda demora e Pastore não volta

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, não volta ao Brasil, pois o "acordo com os banqueiros entrou em uma fase extremamente delicada, em que é necessário agir com muita frieza e cuidado".

— Pode ser que demore mais um dia. Estamos com dois terços do caminho andado e são possíveis alguns reajustes quanto às taxas de risco (**spread**) nos juros.

Os 14 bancos que compõem o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira se reuniram pela manhã e no começo da tarde de ontem. Hoje eles vão apresentar sua contra-proposta ao Presidente do

Banco Central, para o fechamento do acordo com o Brasil. Nenhum banqueiro quis revelar as bases desta contra-proposta.

— Mais um oitavo ou menos um oitavo no caso das taxas de risco não vai afetar o fechamento deste acordo — disse um banqueiro do Comitê de Assessoramento, referindo-se à proposta de Pastore de um **spread** de 0,875 por cento acima da Libor (taxa londrina do eurodólar). O Presidente do Comitê, William Rhodes, não quis comentar a eleição de Tancredo Neves a Presidência do Brasil. Mas muitos credores disseram que seus bancos já começaram a manter contatos paralelos com a equipe econômica de Tancredo.